

No. 139
ANO 18
JAN-JUN/2008
F.A.R.J.



LIBERATA

INFORMATIVO DA FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ

farj@riseup.net - <http://www.farj.org> - Cx. Postal 14576 - CEP 22412-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil



UM PRIMEIRO DE MAIO REALMENTE POPULAR

FEDERAÇÃO ANARQUISTA DO RIO DE JANEIRO - FARJ

Véspera de 1º de Maio, o Rio de Janeiro acorda sob uma insistente garoa. Era um anúncio que no dia seguinte o clima poderia não colaborar, justamente na data mais carregada de significado para os trabalhadores, cuja participação em maior número poderia ficar comprometida. Devido ao tempo, o caminho do ato foi alterado pela comissão organizadora e era de se esperar a partir destes desdobramentos um ato vazio e disperso.

Entretanto, contrariando os indícios climáticos que antes assinalavam um dia caótico e frustrante, a chuva não conseguiu esfriar o ânimo dos trabalhadores e trabalhadoras que participaram do evento.

O ato em homenagem ao dia de luta dos trabalhadores e trabalhadoras foi realizado na comunidade conhecida por Canal do Anil, que fica no bairro de Jacarépaguá, vizinha da “Miami Beach” tupiniquim, Barra da Tijuca e que já tem um histórico de luta a favor da moradia: a prefeitura do Rio tentou despejar e destruir covardemente, há pouco tempo atrás, diversas casas no local, mas graças à ação direta dos moradores, tal reação criminoso foi rechaçada.

O evento começou por volta da 10:00 horas, no galpão de uma igreja católica, contando com um agradável café da manhã à disposição dos participantes.

Além da comunidade do Anil, estiveram com ampla presença no evento alguns movimentos e organizações sociais-populares congêneres, como o Conselho Popular, o MTD (Movimento dos Trabalhadores Desempregados), a FARJ, (Federação Anarquista do Rio de Janeiro), coletivo de hip-hop LUTARMADA, o Núcleo de Alimentação e Saúde Germinal e outros, que se harmonizavam em seus discursos ao microfone e conseguiam compartilhar suas respectivas lutas, criticando a forma de como o povo vem sendo tratado até aqui pelas elites políticas e econômicas e falando sobre a necessidade de organização dos oprimidos.

Durante o evento, foi dado um destaque às origens do 1º de Maio, sua história e o significado desta data de luta no dia a dia do trabalhador, que foi muito bem sublinhada com a apresentação do grupo de hip-hop da comunidade da Vila Cruzeiro “Os Neguin’ K ã se calam”, integrantes do MTD e do LUTARMADA.

O que foi dito pelos grupos participantes não continha nenhum mistério, e não teria uma certa medida de legitimidade, se aquele que não estivesse ali se representando, o trabalhador, não falasse por si mesmo o que estava sentindo, sem representações. Há de se ressaltar esta participação de fato da comunidade, composta por gente simples, humilde e atenta aos fatos políticos que envolvem suas vidas e perspectivas, provando que estas não estão dispostas a mudar somente pelo discurso ao microfone, mas na prática mediante a organização de suas lutas cotidianas. São essas realidades que as marcam e definem assim suas experiências, tornando-as conscientes de seus objetivos e processos de luta.

Não assistimos a nenhum evento de vanguarda, que tanto caracteriza a esquerda tradicional e que sempre “adivinhamos” o que será dito, a

“Os políticos e as fraldas devem ser mudados frequentemente, pela mesma razão.”

Eça de Queiroz

velha e usual “técnica de manipulação de microfone e palavras de ordem”, restrita aos mesmos “líderes” e “iluminados”. Isto justifica seus atos vazios, chatos e repetitivos, aparecendo sempre as mesmas caras e figuras de um movimento social cambaleante, aparelhado e burocratizado.

Nesse 1º de maio, participamos de algo muito diferente. Especial. Estimulante. Algo que nossas mentes e espíritos revolucionários ansiavam, reforçando a confiança de que a proposta de uma transformação social caminha bem lá no horizonte; é real e não está tão longe assim.

Enfim, o que testemunhamos no Canal do Anil foram composições bem trabalhadas, de uma sonoridade harmônica e melódica aos nossos ouvidos. O conteúdo “musical” foi executado sem ser desafinado, tendo como “orquestra” os grupos e as comunidades. Tudo regido pelo povo, sem grandes palcos ou showmícios mirabolantes, com uma estrutura modesta, mas que efetivamente soou como “música” para os nossos ouvidos libertários.

OS ANARQUISTAS ESTÃO CHEGANDO...

...e lutando no Movimento dos Trabalhadores Desempregados do Rio de Janeiro

“É preciso lutar pela emancipação total e, esperando e preparando o dia em que ela será possível, é preciso arrancar do governo e dos capitalistas todas as melhorias de ordem política e econômica que podem tornar menos difíceis para nós as condições da luta e aumentar o número daqueles que lutam conscientemente. É preciso, portanto, arrancá-las por meios que não impliquem o reconhecimento da ordem atual e que preparem o caminho ao futuro”.

Errico Malatesta

O anarquismo é uma ideologia e, portanto, uma ferramenta de luta para a transformação social. Assim, não se pretende filosofia, ciência política ou muito menos deseja condicionar a realidade a si mesmo. Ao contrário, vemos o anarquismo ao longo da história se manifestar de maneiras distintas no movimento social, o que diz respeito

às especificidades próprias de cada região ou momento histórico. O anarquismo assumiu contornos diferentes, seja com os sindicalistas revolucionários no início do século no Brasil ou com o magonismo durante a Revolução Mexicana, sempre desejando, contudo, uma ruptura revolucionária com o sistema capitalista ou com quaisquer formas de dominação travestidas de governos populares.

Como tal, o anarquismo não enxerga em uma única classe o potencial agente revolucionário. A luta dos sem-teto, sem-terra, desempregados é tão importante quanto as demais lutas de outras classes que sofrem com mais força a violência do sistema capitalista: para o anarquismo, estas lutas não devem ser levadas a “reboque” por uma classe que contém a “essência” revolucionária e nem devem ser controladas por partidos ou por vanguardas, sejam elas quais forem, muito menos estarem atreladas a um calendário eleitoral, que apenas recicla os carneiros ou hipócritas em seus postos.

Com este espírito, iniciamos um trabalho em 2003 com as ocupações urbanas de sem-teto aqui no Rio de Janeiro, que culminou na fundação da FIST (Frente Internacionalista dos Sem-Teto), instância que definitivamente foi importante para articular a comunicação das ocupações urbanas que a compunham a garantir a força política necessária contra o Estado que desejava despejá-las.

Nossa participação na FIST se deu sempre na luta ombro a ombro, trocando experiências que nos foram muito importantes como organização

específica anarquista e renovando nossas esperanças no anarquismo social: o anarquismo que participa com compromisso, ética e responsabilidade nos lugares onde efetivamente ocorre a luta de classes.

Em tempos de hegemonia de concepções autoritárias no movimento social, que desejam controlá-lo ou disputar legendas, constantemente pelo aparelhamento, a atitude anarquista é sempre vista com surpresa ou desconfiança, afinal, o legado da esquerda tradicional ainda segue as bíblias vermelhas que insistem em repetir que a consciência da classe trabalhadora vem de fora do movimento: em outras palavras, que os trabalhadores são incapazes de decidir seus próprios destinos, devendo deixar a uma classe de “iluminados” esta tarefa, os tais “donos” dos movimentos sociais, que trabalham com a prática repulsiva de que os “fins justificam os meios”.

Dada nossa herança política antiautoritária, que contraria qualquer tentativa de controle, decidimos nos retirar cordialmente da Frente Internacionalista dos Sem-Teto, conforme comunicado em nosso último periódico Libera, não abandonando o trabalho com o movimento sem-teto, mas fazendo isso diretamente, entre a FARJ e as ocupações. [FARJ]. Nosso Trabalho com as ocupações e a FIST.]

Paralelamente a isto, começamos a nos relacionar politicamente com membros do MTD (Movimento dos Trabalhadores Desempregados) aqui do Rio de Janeiro. O MTD é um movimento de âmbito nacional, com particularidades próprias

Participação do MTD em atividade do 1º de Maio no Canal do Anil - Rio de Janeiro



de cada região e que se organiza em torno da questão do trabalho, tema central aos anarquistas desde sempre, e que encontra suas origens no movimento libertário com as idéias de Proudhon.

A questão do desemprego nunca nos foi totalmente estranha, visto que a luta no movimento de moradia está intrinsecamente ligada à questão da falta de condições financeiras para obter uma vivenda digna. Além disto, há uma abertura muito grande de setores de desempregados que moram nas favelas cariocas a um tipo de movimento que não esteja ligado às velhas promessas eleitorais ou grupos de políticos “iluminados”, que seja autônomo e combativo, tanto em discurso quanto em prática.

As relações com os companheiros do MTD-RJ foram se estreitando e com uma perspectiva mais ampla de trabalho político, inclusive agregando alguns companheiros sem-teto empolgados pela proposta e que já militavam conosco. Nós, anarquistas da FARJ, neste ponto aceitamos com muito entusiasmo a tarefa de ajudar a reconstruir o MTD no Rio de Janeiro, mantendo obviamente nossa personalidade política anarquista, defendida por nossa organização específica.

Nos agrada recordar, mantendo a humildade, mas não sem um certo grau de satisfação por longos e duros anos de batalha, o motivo do convite feito pelos companheiros desempregados do MTD-RJ. O convite para compormos as fileiras da reconstrução do movimento, só foi possível porque se baseou na confiança ética e política, assim como na disponibilidade para a luta que os companheiros enxergavam em nossa organização. Isso, certamente nos dá mais motivos para reforçarmos a necessidade da organização específica anarquista que empunha a bandeira do anarquismo social, aplicando-o na prática.

Para os desempregados e desempregadas não há muitas saídas diante da barbárie capitalista caso não decidam se organizar coletivamente. A luta do MTD-RJ não é por emprego pleno, algo inalcançável no sistema capitalista, mas sim pela auto-organização desses trabalhadores.

Primeiramente nas lutas que consideramos de curto prazo, que são: a criação de cooperativas de trabalho para geração de renda, a auto-formação política, a organização de núcleos do movimento pelos trabalhadores, a agitação cultural e a luta por melhorias imediatas. Além disso, consideramos fundamental uma perspectiva de luta de longo prazo calcada na autonomia e que visa uma ruptura revolucionária com o sistema capitalista: a tomada dos meios de produção, o estabe-

lecimento da autogestão social e o exercício da prática política federalista interligando a atividade dos núcleos num âmbito mais amplo.

Entendemos que desta forma os trabalhadores poderão retomar o grito que lhes foi sufocado pelos donos do poder.

Bons ventos nos trazem as lembranças de setores mais radicalizados do Movimento dos Trabalhadores Desempregados em diversas partes e lugares do mundo... Que seja próspero o futuro deste movimento, que desejamos ajudar a (re)construir, com muita força, trabalho e humildade!!

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Que a terra lhes seja leve - Faleceu no dia 13 de fevereiro passado a companheira Célia Regina Costa, uma das fundadoras do Libera em 1991. Célia foi petroleira, uma das primeiras mulheres a trabalhar nas plataformas de petróleo e ativamente engajada nas lutas da sua categoria nos anos 90. Durante muitos anos esteve próxima de todas as atividades libertárias da cidade, e prestigiou a fundação da FARJ em 2003. A sua lembrança sempre estará gravada na memória de todos aqueles que a conheceram e marcada na história do anarquismo carioca e fluminense # O escritor e terapeuta Roberto Freire (Joaquim Roberto Corrêa Freire) faleceu no dia 23 de maio aos 81 anos, em São Paulo. No campo da psiquiatria, Roberto Freire ficou conhecido por criar a Somaterapia, terapia baseada na teoria de Wilhelm Reich e no Anarquismo. Freire escreveu 25 livros, além de atuar no teatro, televisão, jornalismo e na poesia. Esteve presente em vários eventos organizados pelo Círculo de Estudos Libertários (CEL) nos anos 80 e 90. Nossos sentimentos a sua família e seus muitos discípulos.

Comemoração - Nos dias 30 e 31 de agosto, será realizado o Congresso comemorativo dos 5 anos da Federação Anarquista do Rio de Janeiro, cujos resultados serão divulgados brevemente no próximo Libera.

CIRA-Brasil: Na tarde do dia 31 de agosto será re-fundada a seção brasileira do CIRA (Centre Internationale de Recherches sur

l'Anarchisme / Centro Internacional de Pesquisas sobre o Anarquismo), que funcionará no Centro de Cultura Social (CCS-RJ). O CIRA-B foi fundado em julho de 1967 por Pietro Ferrua e teve a participação de Ideal Peres, Roberto das Neves, Edgard Leuenroth e muitos outros militantes e simpatizantes do anarquismo. O CIRA-B encerrou suas atividades em outubro de 1969, quando a repressão da ditadura militar se abateu sobre seus membros. Em breve estará sendo publicado na revista Verve um relato completo sobre a fundação da seção brasileira do CIRA nos anos 60, escrito por Pietro Ferrua. Um dos principais objetivos do CIRA-B será o de reunir publicações (livros, periódicos, etc.) anarquistas ou que tratem do anarquismo, para envio ao CIRA-Internacional em Lausanne, na Suíça (<http://www.cira.ch/>).

Periódicos Internacionais - Agradecemos o envio regular dos seguintes periódicos e informamos que todos estes se encontram à disposição do público todos os sábados na Biblioteca Social Fábio Luz, à Rua Torres Homem, 790, Vila Isabel: CNT, Etcetera, Tierra y Libertad, Solidaridad Obrera, Ekintza Zuzena, La Lletra A, Revista Germinal, Acción Proletária e Revista Internacional (Espanha); Germinal, Seme Anarchico, Umanitá Nova, Sicília Libertaria, Rivista Anarchica e Bol. Archivo G. Pinelli (Itália); A Batalha, Boletim Anarco-Sindicalista e Utopia (Portugal); IWW e Anarchy (USA); Rojo y Negro (Uruguai); El Libertario e Libertad! (Argentina); El Libertario (Venezuela); Bol CIRA (Suíça), e Qhispikey (Peru).

40 anos do maio de 68 - O maio de 68, um dos grandes momentos libertários do século XX, foi em grande parte tributário do movimento anarquista. Para recordar este importante aspecto na passagem dos quarenta anos daqueles

Biblioteca Social Fábio Luz
Fundada em 18 de novembro de 2001
Nosso acervo compreende livros sobre anarquismo, mov. operário, biografias, história, filosofia, literatura, ciências sociais. Além de periódicos, jornais, fanzines, vídeos e venda de livros.
Rua Torres Homem 790, Vila Isabel - CCS/RJ
sábados de 09h às 17h

Subscrição do Libera
Os seguintes companheiros contribuíram com o Libera:

Bernardo
Fontes
Luís Carlos
Rudesindo
Henrique

Apoie você também!
Tiragem: 2.500 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente
refletem a opinião da FARJ

acontecimentos que sacudiram o Capitalismo e o Estado por todo o mundo, o Núcleo de Pesquisa Marques da Costa e o Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro promoveram o evento Maio de 68: Perspectivas Libertárias. Realizadas na sala Evaristo de Moraes Filho no prédio do IFCS/UFRJ, as palestras levaram àquele local bom número de pessoas. Na parte da manhã Milton Lopes (jornalista, pesquisador do movimento anarquista e componente do NPMC) falou sobre A Presença Anarquista no Maio de 68 Francês e Jobson Lopes (mestre em Letras pela PUC-RJ) sobre Notas de um Encobrimento: os Teóricos Esquecidos. À tarde, em painel intitulado No Olho do Furacão: Memória Viva e Depoimentos o médico Emilio Mira y Lopez (ex-integrante do MR-8) e Itamar Guerreiro (ex-integrante do Movimento Estudantil Libertário, de orientação anarquista) prestaram depoimentos sobre suas vivências naquele período. João Henrique C. Oliveira (Mestre em História Social pela UFF e integrante do NPMC) falou a seguir sobre o tema Entre Bandeiras Negras e Barricadas: a Contracultura Libertária no Maio de 68. Sejam Realistas, Exijam o Impossível.

Leuenroth - Também há quarenta anos, em 28 de setembro de 1968, falecia em São Paulo Edgard Leuenroth. Nascido em Mogi-Mirim, também naquele estado, a 31 de outubro de 1881, era filho



de um médico alemão e de mãe brasileira, parente do visconde de Rio Claro. A morte de seu pai, quando Edgard contava três anos, fez com que sua mãe, deixada em má situação

financeira, se mudasse com os filhos para o Brás, um dos bairros da imigração proletária italiana em SP. Ainda criança deixou a escola para trabalhar e ajudar no sustento da família. O final do século XIX viu um Leuenroth empregando-se como tipógrafo e editando seu primeiro jornal O Boi no próprio bairro onde morava. Envolvido com a organização sindical dos gráficos, ao início do novo século EL adere primeiro ao socialismo, logo após ao anarquismo, influenciado por Neno

Vasco (1878-1920) e pelo poeta Ricardo Gonçalves (1883-1916). EL desenvolveu intensa atividade jornalística no movimento anarquista. Já em 1905 começou a colaborar no jornal A Terra Livre, semanário anarquista. Em 1906 está em Luta Proletária, órgão da Federação Operária de São Paulo, importante veículo na greve da Companhia Paulista de Estradas de Ferro naquele ano e que termina em meio a selvagem repressão policial. A partir de 1909, está à frente do anticlerical e libertário A Lanterna, que dirigirá até 1916 e, em fase posterior, de 1933 a 1935. Sua participação na luta anticlerical lhe vale a prisão em 1912 por denunciar o caso da menina Idalina, estuprada e assassinada por um padre em um orfanato católico de São Paulo. À Lanterna sucede A Plebe, jornal especificamente anarquista e que chegará a circular diariamente, ao mesmo tempo em que eclode a grande greve geral de 1917 em São Paulo, em que EL terá participação de destaque, sendo um dos membros do Comitê de Defesa Proletária. Preso, foi defendido por Evaristo de Moraes, sendo absolvido no Tribunal do Júri. A Plebe continuará em sua primeira fase com interrupções (inclusive a depredação de sua redação em 1919 por elementos ligados à polícia e estudantes reacionários) até 1924. Durante este período EL dividirá a sua direção com outros anarquistas como Rodolfo Felipe, Pedro Mota (morto na Clevelândia) e Florentino de Carvalho. Em 1927 a Plebe volta, mas sua denúncia dos horrores da repressão política e social da Clevelândia e a corajosa defesa de Sacco e Vanzetti, anarquistas vítimas da “justiça” do Estado e do Capital na terra do Tio Sam, lhe valem novo fechamento. Volta durante a década de 30, para ser novamente fechada em 1935, na onda da repressão gerada pela intentona comunista. EL é novamente preso e levado para o Presídio Maria Zélia onde ficará até 1938. Com o fim do Estado “Novo” a Plebe ressurgue em 1947, mais uma vez com EL, circulando nesta última fase até 1951. No Rio, também colaborou na imprensa anarquista, em jornais como Spartacus (1918) e Voz do Povo (1920). Foi o último diretor de Ação Direta (em 1959) e de o Libertário em São Paulo, já na década de 60, no período que antecedeu o golpe militar de 64. Em 1963, a editora Mundo Livre lançou coletânea de textos anarquistas organizada por ele intitulada Anarquismo, Roteiro de Libertação Social.

Al Nákba - No dia 14 de maio, enquanto sionistas de todo mundo e de todas as crenças comemoram o Iom Hatzmaúth (dia da independência de Israel), nós da FARJ nos colocamos ao

lado dos palestinos, em defesa de seu território, por uma vida digna, com justiça, democracia e liberdade paratod@s. Relembramos sua catástrofe - Al Nákba - ocorrida a partir da criação do Estado de Israel. Já se passaram 60 anos desta data e todo tipo de atrocidade segue sendo perpetrado pelo exército israelense, com o auxílio da burguesia americana, européia, árabe e até mesmo palestina. O massacre desse povo que luta por suas terras, suas histórias e vidas não pode continuar. Nós não temos o direito de nos calar. Nós não temos o direito de nos esquecer. Aproveitamos também para repudiar e lutar contra todo tipo de massacre étnico, sempre com um objetivo econômico acobertado, que já aconteceu e que vem acontecendo, independente do credo e da cultura de quem sofre, seja a vítima judia, cigana, indígena, bósnia-muçulmana, tibetana, tutsi ou hutu. Chega de massacres! Basta de Al Nákba! Vida longa ao povo palestino e uma vida livre para todos os povos.

CCS-Antônio Martinez - O Centro de Cultura Social Antônio Martinez (CCS-AM) é uma entidade comunitária e popular, pautado pelo resgate dos princípios da ação direta, classismo, solidariedade de classe, horizontalidade, democracia direta e protagonismo popular. Tem sua sede na Rua Jaime Barcelos, altura do nº 576, Vila Jacuí, em São Miguel Paulista, e desenvolve diversas atividades culturais e comunitárias, como as Conversas Libertárias (sábados às 14:00h), a Universidade Livre Jaime Cubero (cursos no 1º domingo do mês, às 13:00h); grupo de teatro, curso de alfabetização de adultos e muitas outras atividades. Mais informações pelo e-mail ccsantoniomartinez@gmail.com; CP 52552; CEP 08010-971; São Miguel Paulista; São Pulo/SP; telefone (11) 3493-7561 ou ccsam.blogspot.com.

CELIP retoma suas atividades - Já está efetivamente funcionando, a todo vapor, o Círculo de estudos libertários Ideal Peres, grupo de estudos e discussões libertárias que existe desde os anos 80, mas estava desativado desde o ano de 2007.

Discussões como a “História do Anarquismo no Brasil” e a exibição do filme “Viva Zapata”, com direito a muita pipoca e a participação expressiva de diversos interessados, animaram o Círculo outra vez. A agenda do CELIP pode ser encontrada no site da FARJ. O CELIP é aberto a todos e ocorre nas tardes de sábado no Centro de Cultura Social do Rio de Janeiro!



ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: FARJ 2 CP 15001. CEP 20155-970. Rio/RJ * LETRALIVRE. CP 50083. CEP 20062-970. Rio/RJ * COL. DOMINGOS PASSOS. CP 100670. CEP 24001-970. Niterói/RJ * CCS. CP 2066. CEP 01060-970. São Paulo/SP * ANA. CP 78. CEP 11525-970. Cubatão/SP * NUELCA. CP 14. CEP 48000-970. Alagoinhas/BA * MAP/BA. CP 185. CEP 40001-970. Salvador/BA * GEAL CP 3244. CEP 78060-970 Cuiabá/MT * CNA. CP 294. CEP01059-970. SP/SP * CRAP. CP 584. CEP 14801-970. Araraquara/SP * MOTIM. CP 77. CEP 29146-970. Cariacica/ES * GASA. CP 11. CEP 29390-000. Iúna/ES * CAO CP 306 CEP 65001-970 São Luís/MA * FENIKSO NIGRA CP 999 CEP 13001-970 Campinas/SP * CCA. CP 284. CEP 44001-970. Feira de Santana/BA * CCS - Antonio Martinez. CP525522. CEP 08010-971. São Paulo/SP * CCS - PB. CP 255. CEP 58001-970. João Pessoa/PB * CRL. CP 665. CEP 01059-970. São Paulo/SP * FENIX NEGRA. CP 2501. CEP 60721-970. Fortaleza/CE * GEAL. CP 3244. CEP 78066-970. Cuiabá/MT